

— RUBEM BRAGA —

Explicação

J. Apparício Chaves —

Você não me escreveu; escreveu para a redacção. Mas como a sua carta era a meu respeito, e como eu sou também embora dos mais obscuros membros desta redacção, vou lhe responder.

Você ficou indignado com o que eu escrevi sob o título "Aryanização". Lendo aquillo, você entendeu que eu sou a favor dos nazistas, contra os brasileiros. Das duas uma, Apparício: ou você não soube lêr, ou eu não soube escrever. Aqui na redacção houve quem opinasse que você não soube lêr. Mas acontece, Apparício, que eu de testo as pessoas que escrevem de maneira a não serem entendidas. E a minha unica ambição, nesta coisa de escrever, é saber escrever claro, de modo que todos entendam. Em principio, portanto, eu acredito que, quando uma pessoa escreve e outra não entende, a culpa é da que escreve. Um exemplar deste jornal custa 200 réis. Creio que é da minha estricta obrigação, para não lesar o publico, escrever de modo a que qualquer pessoa alfabetizada, que resolve gastar 200 réis com este jornal, entenda o que escrevo nelle.

Você, Apparício, você mesmo diz que é homem sem cultura. Está se vendo, porque você escreve "cidadão" no lugar de "cidadão" e "aciduo" no lugar de "assiduo"; sua orthographia é ainda um pouco mais errada que a minha, talvez porque você não tenha, como eu tenho, um revisor que corrige o que escrevo. Ou talvez porque o seu pae, mais pobre que o meu, não tenha podido pagar um bom collegio para você. E é exactamente porisso que venho lhe dar explicações. Não pense que eu pretenda lhe ensinar

alguma coisa. Não sou eu quem ensina você a lêr para entender; você é que me ensina a escrever para ser entendido.

Apparício, a coisa é assim: escrevendo aquillo, eu quiz fazer ironia, isto é, eu escrevi de um geito para ser entendido de outro. Aquillo que eu escrevi no fim, Apparício, quer dizer o seguinte: eu acho que, sendo preciso, nós devemos tratar os nazistas aqui no Brasil como elles tratam os estrangeiros lá na Allemanha. Entendeu, Apparício? Para tudo ficar definitivamente claro, o melhor é dizer: eu sou a favor dos brasileiros contra os nazistas. Pode parecer que não, Apparício, mas é verdade. Sou mesmo, garanto que sou, você pode acreditar.

Creio que agora estamos de bem, e que você já me desculpou. Talvez fiquem irritados com isto outros leitores, que entenderam o que eu quiz dizer quando escrevi aquillo. Esses leitores que me desculpem a explicação, para elles desnecessaria e aborrecida. Mas eu escrevo para todos, inclusive para os Apparícios; e prefiro ser aborrecido a ser confuso.

E' que não sou escriptor, sou jornalista; e a clareza é o primeiro mandamento da minha ethica profissional.

Vamos vêr, Apparício, si de agora em diante, eu escrevo bem claro para você entender. Vou fazer força. Si mesmo assim você não entender, paciencia, Apparício. Console-se pensando que não perderá grande coisa, ou nada. E que este mundo está cheio de coisas que só o diabo entende; e que foi, talvez, por entender demais as coisas que elle se damnou e foi parar no fundo dos infernos — como certos homens, Apparício, vão parar no fundo da cadeia. Deus nos livre!